

'Efeito da agenda micro só aparece em 3 anos'

Economia - Brasil O ESTADO DE SÃO PAULO

Mas, para secretário do Tesouro, impacto das medidas nos juros será 'surpreendente'

ADRIANA FERNANDES
e LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – As medidas microeconômicas aprovadas na semana passada pelo Congresso Nacional ainda levarão de dois a três anos para mostrar todos seus efeitos, mas quando isso acontecer a queda na taxa de juros será “surpreendente”, na avaliação do secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy. Alguns projetos, admite, como o que traz incentivo à construção civil, poderão ter uma resposta rápida. Levy reconhece, porém, que há um grande desafio no caminho: controlar a despesa pública e “fortalecer o investimento público de maneira organizada e prudente, ao mesmo tempo que se consolidam as condi-

ções para o investimento privado”. Entre as medidas microeconômicas comemoradas pelo governo está a aprovação da Lei de Falências pelo Senado. Agora o projeto parte para avaliação da Câmara, a última etapa de seus 11 anos de tramitação. A Câmara também votou a Lei de Inovação, que cria mecanismos de aproximação entre o setor privado e os centros de pesquisa. Aprovou, ainda, a criação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), responsável pela implementação da política industrial.

Mantido o rumo, disse Levy, será possível reduzir a dívida pública como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) e estabelecer condições favoráveis ao crescimento econômico. O secretário avaliou que não há ris-

co de um “apagão de infraestrutura” em razão da retomada da atividade econômica, como vêm apontando economistas e empresários. “O investimento em infra-estrutura será primordial no governo Lula”, assegurou. “Mas isso não quer dizer

que o governo terá de gastar muito.” Sem dar detalhes, ele informou que será necessário “modernizar” a forma como o investimento público é conduzido. Segundo Levy, o governo está se apa-

relhando para focar melhor seus gastos, de forma a obter resultados rápidos mesmo com recursos limitados. A prioridade, explicou, será completar projetos que faltam para integrar a infra-estrutura já existente. Só depois disso, serão iniciados projetos novos.

Além disso, ele ressaltou que

13 JUL 2004
**'NÃO HÁ
RISCO DE
APAGÃO
LOGÍSTICO'**